

Editorial

Editorial

EDUCAÇÃO

Dando sequência ao tema educação, este é um suplemento dedicado a aspectos a ele pertinentes. Desnecessário definir educação, que é algo que acontece em todas as espécies, sendo que quando alguém da espécie humana educa algum ser de outra espécie o processo é rotulado como condicionamento.

Ora, educação é aquilo que começamos a receber na nossa vida intrauterina e só cessa quando deixamos de viver e nesse interim ela acontece sob as mais diversas formas, inclusive a educação/condicionamento subliminar que recebemos diuturnamente.

Entretanto, parece existir consenso que carecemos de educação. Essa carência estaria estrita à educação formal que é, de acordo com nossa Constituição, um dever do estado ou seria algo mais amplo? Seria um problema de quantidade de pessoas com escolaridade ou de qualidade de formação? Esses são alguns dos vários aspectos necessários para serem pensados e discutidos na sua magnitude.

Nas edições anteriores apresentamos alguns aspectos envolvendo o assunto, inclusive a educação formal, que está mais uma vez na pauta do governo, o que se faz necessário não só pela existência de problemas, mas principalmente pelas mudanças vertiginosas que têm sido trazidas pelo progresso e que exigem alterações constantes a fim de tornar as pessoas aptas no mundo em que vivem.

Essas variações, que incluem um aumento de conhecimentos e de fontes de informação, obrigam que exista uma formação de qualidade que permita e estimule a buscar caminhos de uma maneira consciente, crítica e ética, além disso nenhum programa com suas ementas tem a possibilidade de abarcar a amplitude desses conhecimentos, só conseguirá dar uma base, estimular a busca e incentivar o espírito crítico e ético.

Ao mesmo tempo, todo o progresso existente tem estado acompanhado de um aumento da desigualdade social, o que é facilitado pela crescente substituição da educação de boa qualidade pelo condicionamento diuturno muitas vezes de má qualidade. Como consequência disso acontece um grande prejuízo para a cidadania e consequente aumento do individualismo e da violência. Então aparece a urgência

DIANA HELENA DE
BENEDETTO POZZI

Universidade de São Paulo.
Faculdade de Medicina, São
Paulo/SP, Brasil.

de se ter uma educação boa qualidade que torne pessoas cidadãos e com competência crítica e ética em relação aos processos de condicionamento vigentes.

É fato que o progresso existente tem também permitido a introdução de novas metodologias que possibilitam uma maior facilidade para o ensino e também são um estímulo para que os jovens, sempre fascinados por inovações e rapidez, se interessem em aprender e podem ser incentivados a participar dos processos de educação.

O que interessa é que vivemos em uma sociedade desigual na qual estamos sentindo uma carência importante de uma educação de boa qualidade e existem inúmeras maneiras pelas quais se podem atuar oferecendo uma educação que dê uma melhor qualidade de vida para pessoas e, assim permita que elas tenham uma maior capacidade para melhorar suas escolhas e, conseqüentemente, a sociedade.

Diferentes grupos têm se dedicado a isso e as áreas de Cultura e Extensão de diferentes instituições, inclusive da Universidade de São Paulo, que participa ativamente no processo de educação nas suas diferentes formas, como pudemos apresentar nas duas edições anteriores e agora oferecemos neste suplemento. Eles mostram a multiplicidade de possibilidades de ação que podem contribuir para uma educação de qualidade nos mais diversos grupos sociais e utilizando uma metodologia diversificada e atual, além de atuar na formação de agentes multiplicadores.

Formação continuada no ensino de Paleontologia, pelo exemplo do projeto “Oficina de Paleontologia: os fósseis dentro da sala de aula”: Pedro Lorena Godoy, Gabriel de Souza Ferreira, Elisabete Caroline Gimenes Dassie, Annie Schmaltz Hsiou, Adriana C. Morales Corrêa e Castro

A educação em saúde na comunidade com as tecnologias de informação e comunicação: projeto pequeno cientista: Samára dos Santos Sampaio, Larissa Guerra Nammur, Juan Stuardo Yazlle Rocha, Marisa Ramos Barbieri, Caique Jhones de Oliveira

Uso de mídias sociais para Educação e Popularização de Ciência e Tecnologias Farmacêuticas: Samir Antonio Rodrigues Abjaude, Lauro Cesar da Silva Maduro, Lucas Borges Pereira, Leonardo Régis Leira Pereira.

A contribuição da produção de vídeos digitais por discentes de uma escola municipal na construção do conhecimento contextualizado no ensino de ciências: Sebastião da Silva Vieira, Marcelo Sabbatini

A Educação em Prisões e o Papel da Universidade Pública: Roberto da Silva, Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Clarissa dos Santo Bitencourth, Marcia Regina Guerreiro Zamboni, Patrícia Mendes.

Corpo, educação e cultura com jovens em formação. Aprendendo a aprender e as experiências do Núcleo de Artes afro-brasileiras da USP: Eliany Cristina Ortiz Funari, Luiz Antonio Nascimento Cardoso, Thiago Marcelo Mendes

Conversa de Golfinho: Reflexões sobre a Bioacústica como Recurso Pedagógico Interdisciplinar no Ensino Básico: Nadja Simão Magalhães

A leitura dos textos mostrará a nítida diversidade nas possibilidades educativas e na formação dos grupos que as praticam e provavelmente poderá inspirar muitas outras.

DIANA HELENA DE BENEDETTO POZZI *professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e editora responsável da Revista de Cultura e Extensão USP - e-mail: revistacultext@usp.br*